

## O ser voluntário

**Pedro Borges**

A maioria das pessoas em nossa sociedade não sabe realmente praticar a assistencialidade. Muitos agem em um oculto sistema de permuta. Poucos dão genuinamente algo sem receber nada em troca – dinheiro, apreço, amor ou o que quer que seja.

Você pode se perguntar: “O que há de errado em receber de volta?” A resposta é: nada. No entanto, se todo o seu “dar” tem relação com “receber”, é mais provável que a pergunta logo mude para: “Estou recebendo o bastante?”

O autêntico ato de ajudar, além de altruístico, faz com que a pessoa se sinta melhor. Então, por que o achamos tão difícil e este é tão pouco praticado? Em primeiro lugar, para prestar assistência é necessário ter maturidade e cooperação, enquanto na realidade, a maioria de nós ainda não possui amadurecimento consciencial. Em segundo, a assistencialidade é uma habilidade adquirida em que poucos de nós têm perícia. Esses elementos estão ligados entre si e sua obtenção exige muita prática.

Ao observar o mundo animal, percebemos que o bebê da espécie humana é o que possui maior nível de dependência dos pais para o seu desenvolvimento. À medida que os anos passam, atuamos cada vez mais como seres independentes, ou assim parecemos. Contudo, parece haver uma parte de nós que jamais ultrapassa o berço. O medo de que ninguém venha mitigar nossa fome de comida, dinheiro, amor e elogio nos tornam incapazes de retribuir ou doar verdadeiramente. Agimos como manipuladores, porque nossa sobrevivência está em questão. Como consequência, nos acostumamos que a menos que recebamos algo em troca, sentimo-nos usados.

Se estivermos sempre esperando algo, passaremos grande parte da vida decepcionados com o fato de o mundo não nos tratar do modo como queremos. Porém, ao auxiliar com uma atitude de amor, sem ansiar algo em troca, geralmente recebemos mais do que poderíamos imaginar. Não podemos esperar até que tenhamos em abundância para doar, pois só nos sentiremos assim à medida que doamos, não antes!

Nesse sentido, o voluntariado é um laboratório otimizado para a ampliação de nossa capacidade doadora. No trabalho como voluntários, vontade e intencionalidade, aliadas ao discernimento, são os principais qualificadores da assistência prestada aos nossos semelhantes nesta caminhada evolutiva.

Ao qualificar nossa ajuda, percebemos que aquelas pessoas que voluntariam por obrigação, geralmente estão querendo mostrar aos outras quão “boas” elas são. Não quer dizer que essas pessoas não possam ser úteis, contudo, o ego sempre fica no meio do caminho. Comparativamente, aquela pessoa que

reconhece sua importância, ou simplesmente age como se fosse importante para o grupo, trabalha com alegria, pois sabe que é útil e faz tudo o que lhe é exigido, por mais servil que possa parecer, e aplica-se a ser pontual e jamais deixar de comparecer quando é esperada. Dessa maneira, mostra-se sensível às necessidades grupais e raramente fala sobre o que realiza, pois apenas age e está ali presente, silenciosa, mas segura.

Através do exemplo pessoal, invertemos nossa relação com as expectativas cobradas do mundo e saímos de uma posição de vítima para a condição de agentes transformadores da realidade. Ao compreender a nossa própria importância dentro do grupo e valorizá-la, aumentamos nossa capacidade de crescer como seres humanos interdependentes.

Há vários tipos de trabalho voluntário em diversas frentes assistenciais. Aos interessados em iniciar algum tipo de voluntariado, basta pesquisar no site <http://www.voluntarios.com.br/>. A título de exemplo, o IIPC – Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia, é uma instituição de educação e pesquisa, sem fins lucrativos, pacifista e laica, que completa neste ano o seu Jubileu de Prata (25 anos desde sua fundação). Tendo como base o vínculo consciencial através do trabalho voluntário, sua finalidade é esclarecer sobre a realidade multidimensional da existência humana, ofertando aos cidadãos ferramentas para desenvolvimento da autopesquisa, interassistência e parapsiquismo lúcido.

Pedro Borges, representante comercial, docente, pesquisador do Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia (IIPC), instituição de educação e pesquisa científica, laica, sem fins lucrativos com duas décadas e meia de estudos sobre a consciência humana e suas habilidades parapsíquicas. Participe das palestras públicas e gratuitas as quintas, das 19h30 às 21h30, e aos sábados, das 14h30 às 16h30. Telefone (41) 3233 5736

Conheça o IIPC, no site: [www.iipc.org](http://www.iipc.org)